

PMS / FMLF BIBLIOTECA	
Jornal:	
A TARDE	
Data:	
04/01/17	
Aderno:	Página:
A	2
Seção:	
Assunto:	
Bairro	
Centro	

Requalificar o centro antigo

Paulo Ormino de Azevedo

Arquiteto, professor titular da Ufba
pauloormindo@gmail.com

No mês passado, a Prefeitura anunciou um programa para revitalizar o centro antigo de Salvador, que inclui bairros que vão da Sé à Lapinha e do Comércio ao Tororó e Barris. O abandono da área se evidencia pelo número de ruínas, a demolição de 31 ruínas na Montanha, em 2015, e a falta de água para inaugurar o Palace Hotel. Desde a administração de Mário Kertész, esta é a primeira vez que a Prefeitura manifesta interesse pela área, um dos principais

atrativos da cidade. Mas tenho dúvidas que apenas incentivos fiscais e a criação da Vila Cultural da Barroquinha, que não se sabe o que é, possam recuperar uma área tão extensa. Primeiro, pela situação legal das ruínas. Ninguém sabe a quem pertencem, pois três gerações não fize-

A recuperação daquela área só é viável com um plano urbanístico envolvendo município, Estado e União

ram inventários. Segundo, por imaginar que a iniciativa privada vá se interessar por um novo "shopping a céu aberto".

Não sou pessimista, apenas acho que o enfoque é equivocado. A recuperação daquela área só é viável com um plano urbanístico envolvendo município, Estado e União, que contemple os aspectos físicos, ou de infraestrutura; sociais, com ênfase na habitação, e econômicos com incentivos aos serviços. Isto é programa de Estado e não de governo municipal. As 1.500 ruínas podem se converter em 10.000 habitações do programa Minha Casa, Minha Vida. Ele pode começar com o projeto da Faculdade de Arquitetura/Conder para o Pilar.

No artigo "O que o centro antigo precisa", publicado neste jornal em 3/2/2013, apontei as obras de infraestrutura necessárias: melhorar o acesso ao Centro Histórico com passarelas ligando o Pelourinho ao Desterro e o Carmo à Saúde, e galerias e elevadores subterrâneos conectando a estação de metrô do Campo da Pólvora ao Terreiro de Jesus e ao Comércio, instalação de escadas rolantes ligando a Preguiça e a Contorno à Praça Castro Alves e criação de um centro cultural dinâmico no Pelourinho, aproveitamento dos cines Jandaia, Excelsior e Pax, este com um estacionamento vizinho subutilizado. Finalmente, dar uso cultural ao Solar do Saldanha, e não burocrático.